

ESTRATÉGIAS PSICANALÍTICAS NA DIREÇÃO DO TRATAMENTO EM PACIENTES COM ESTRUTURA PSICÓTICA: AS PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS CLÍNICAS DO TRABALHO REALIZADO PELO NÚCLEO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM CLÍNICA DAS PSICOSES

Coordenadores: Luiz Octávio Martins Staudt; Martha Brizio.

Autores: Luiz Octávio Martins Staudt; Martha Brizio; Valmir Dorn Vasconcelos; Thiago Rosa Mendes; Eduardo Kives

O presente trabalho pretende trazer para discussão experiências, práticas, testemunhos e articulações teóricas em construção ao longo dos anos produzidos no espaço do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Clínica das Psicoses através de seus distintos dispositivos: A prática da Clínica, das Oficinas de *Escrita, Imagem, Cerâmica, Música, Passagem e Rádio*; do Acompanhamento Terapêutico (AT); da Apresentação de Pacientes; do Hospital Dia; da Psiquiatria, dos Eventos e Festas do Núcleo e demais espaços de cuidado que compartilham todos os membros do Núcleo. Temos como proposta pensarmos nosso trabalho a partir do saber e das construções dos pacientes como eixo articulador entre esses dispositivos clínicos que todos pertencemos. Atualmente acompanhamos mais de 107 pessoas que tem esse espaço como referência.

O *Núcleo* faz parte da Clínica de Atendimento Psicológico da UFRGS que, em seus mais de 40 anos de atuação tem promovido, além do atendimento clínico-psicológico a comunidade, um espaço de formação profissional e de fonte de pesquisa. A proposição deste *Núcleo* é, portanto, uma decorrência dessa história de atuação que tem como princípio a articulação da formação, da pesquisa e da extensão na especificidade da clínica das Psicoses.

O Núcleo é composto por Estagiários, Profissionais em Especialização, Extensionistas, Psicólogos, Psicanalistas, Assistentes Sociais, Terapeuta Ocupacional, Psiquiatra, e demais membros da comunidade acadêmica, como Professores, Profissionais e Estudantes de Arte, da Letras e da Comunicação. O eixo teórico norteador desse trabalho é a Psicanálise e seu modo particular de entender o que é a Psicose.

O conceito de Psicose surge na histórica proveniente do saber psiquiátrico centrado em uma medicina de hospício que tem uma concepção de sujeito articulada à ideia de alienação e perda da realidade. A Psicanálise, segundo os ensinamentos de Freud e Lacan, avança nessa concepção: Passa a enxergar as construções delirantes antes vistas como falha de caráter ou demência para escutar não como doença, mas uma resposta de um **sujeito** frente a um Outro. Acolhe-se esse discurso, antes tomado como sem sentido ou desvalorizado, tomando a escuta como uma ética que dá lugar ao sujeito em sua forma singular de laço ao Outro, de inserção na linguagem. Pensando a loucura, desde a psicanálise, tomamos a psicose como modo de existir que recusa a operação que organiza o laço social. É dessa recusa que derivam os impasses que esses sujeitos encontram na circulação pelo social, que por vezes se resultam em crise quando não conseguem responder a esse Outro.

Nesse sentido, um tratamento possível das psicoses, não envolve um simples esbatimento do sintoma, apagamento dos fenômenos delirantes e alucinatórios, mas uma tomada destes como produção subjetiva. O manicômio, como um lugar de cura da doença mental, pelo isolamento social do sujeito, se estruturou em torno deste princípio que a psicanálise vem questionar. Trabalhamos justamente propondo espaços singulares e que promovam o Vínculo social, Acolhimento a esse sofrimento e criar as condições para, de uma existência aniquilada pela psicose, possa emergir um sujeito em sua singularidade se valendo das conexões e redes possíveis nesse escutar compartilhado.

Descritores: Psicanálise; Psicose; Hospital-Dia